

MEMORANDO DE ENTENDIMENTO ENTRE O ESCRITÓRIO COMUM DO UNDP, UNFPA E DO UNICEF EM CABO VERDE E O MINISTÉRIO DO AMBIENTE, HABITAÇÃO E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

ENQUADRAMENTO

A visão estratégica do país nos próximos cinco anos está concentrada no desenvolvimento de uma parceria para a competitividade, através de uma dinâmica inclusiva, inovadora e um sector privado forte e competitivo, capaz de enfrentar os desafios e as demandas internas, geradora de empregos e de redução das assimetrias em relação ao crescimento económico regional e aumentar o desenvolvimento social e económico nacional.

O Quadro de Apoio ao Desenvolvimento das Nações Unidas para Cabo Verde (UNDAF) para o período 2012-2016, é a resposta de todas as agências residentes e não residentes do Sistema das Nações Unidas às prioridades nacionais.

O UNDAF 2012-2016, se alinha com as estratégias nacionais com intervenções articuladas em torno de quatro pilares: i) a promoção dum crescimento económico inclusive e capaz de reduzir a pobreza entre as populações mais vulneráveis, ii) a consolidação das instituições, da democracia e a cidadania; iii) a redução das disparidades e desigualdades e iv) a sustentabilidade ambiental e adaptação às alterações climáticas. Tais eixos prioritários de desenvolvimento, definidos e consensualizados com todas as instituições nacionais parceiras, se encaixam e complementam as estratégias e prioridades nacionais estabelecidas.

A implementação do UNDAF 2012-2016, resultante de uma avaliação cuidada dos grandes desafios do país e das lições aprendidas das cooperações anteriores, centralizar-se-á a três níveis de gestão adequada às múltiplas transições do país, concretamente: i) a nível macro, através de políticas, estratégias e programas nacionais de desenvolvimento, ii) a nível meso, através do reforço dos sistemas e das capacidades institucionais e, iii) a nível micro, através das intervenções específicas no reforço das capacidades locais, comunitárias e individuais.

Enquanto instrumento de operacionalização destas estratégias, é concebido o Plano de Trabalho Anual do ONE UN para o ano de 2012, a ser assinado entre o Ministério das Relações Exteriores, Instituição designada pelo acordo de base, e pela Coordenadora Residente das Nações Unidas em Cabo Verde.

Desta visão estratégica do país e do UNDAF - 2012-2016, o Escritório Comum do UNDP, UNFPA e do UNICEF em Cabo Verde elaborou e aprovou o seu Programa Comum do País para o Desenvolvimento (CCPD), cobrindo o mesmo período, enquanto contribuição das Agências PNUD, UNFPA e UNICEF aos resultados esperados do UNDAF.

As Agências do Escritório Comum do UNDP, UNFPA e UNICEF, respondem de forma coordenada aos desafios nacionais, com particular atenção às crianças, jovens e mulheres, e de acordo com os princípios que norteiam a intervenção destas agências, em concreto:

- (i) o apoio na integração da abordagem sobre os direitos humanos e de género nas políticas macroeconómicas do país;
- (ii) a consolidação das instituições e das capacidades nacionais para a gestão adequada de várias transições do país;
- (iii) o desenvolvimento de capacidades locais e da comunidade, com impacto directo na melhoria das condições de vida das populações;
- (iv) a sustentabilidade ambiental e adaptação às alterações climáticas

Neste contexto, é concebido o presente Memorando de Entendimento que deverá ser assinado entre o Escritório Comum e o Parceiro de Implementação, enquanto instrumento operacional que orienta a implementação das actividades sectoriais, as relações de parceria para a coordenação e seguimento da implementação, assim como a gestão dos recursos financeiros alocados.

IMPLEMENTAÇÃO DO PROGRAMA COMUM

a) Operacionalização do CCPD

No quadro da implementação do Programa Comum do País, as Agências do Escritório Comum do UNDP, UNFPA e UNICEF e os Parceiros Nacionais acordaram um instrumento de orientação para as intervenções no período 2012 - 2016, - **Quadro de Resultados e Recursos** (em anexo), em resposta às prioridades nacionais e sectoriais visando atingir dois níveis de resultados definidos no UNDAF 2012-2016:

- (i) A nível estratégico:
 - a. *«As instituições reforçam a governação ambiental e integram os princípios de sustentabilidade ambiental, de mudanças climáticas e redução dos riscos de desastres naturais nas políticas e programas de desenvolvimento nacional e local»;*
 - b. *«As instituições públicas e privadas adoptam uma abordagem holística de conservação e protecção dos habitats críticos e da biodiversidade, e utilizam de forma sustentável os recursos naturais para um crescimento inclusivo»;*
 - c. *«As comunidades locais e a sociedade civil têm uma maior capacidade de advocacia ambiental e formulam, implementam e avaliam projectos comunitários de gestão durável dos recursos naturais»*

- (ii) E a nível intermédio:

- a. «O quadro legal e regulamentar de governação ambiental integra os princípios de sustentabilidade, equidade e mitigação e adaptação às mudanças climáticas, em conformidade com os compromissos internacionais»;
- b. «As capacidades das instituições centrais e locais são reforçadas para a concepção, implementação, seguimento e avaliação de políticas e programas de gestão ambiental, e de prevenção e resposta aos desastres naturais sensíveis ao género, às crianças e à juventude»;
- c. «As instituições nacionais têm capacidades melhoradas para a concepção e implementação de estratégias e planos de acção para a preservação dos recursos naturais, da biodiversidade e reabilitação dos habitats e dos ecossistemas críticos» e
- d. «As comunidades locais são melhor preparadas e mais resilientes aos desastres e aos impactos das mudanças climáticas».

b) Recursos disponíveis:

O quadro de distribuição dos recursos financeiros apresentado a seguir (em usd) corresponde ao engajamento das Agências do Escritório Comum através dos recursos próprios (Ressources régulières) e os recursos já mobilizados, e permite a previsibilidade dos recursos disponíveis ao longo dos anos da duração do ciclo de programa.

Todos os recursos adicionais que vierem a ser mobilizados durante este período farão objecto de uma notificação por escrito e uma programação adicional.

	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
UNDP	493,000	360,000	175,000	175,000	175,000	1,378,000
GEF	2,259,052	1,998,239				4,257,291
GOV CV	321,282					321,282
UNICEF		30,000	30,000	30,000	30,000	120,000
UNFPA		35,000	35,000	35,000	35,000	140,000
TOTAL	3,073,334	2,423,239	1,240,000	1,240,000	2,440,000	6,216,573

c) Modalidades de Gestão

Este Memorando de Entendimento define as modalidades em que o Programa Comum do País será implementado, em conformidade com os procedimentos e regras aplicáveis e de acordo com a avaliação da capacidade de gestão financeira dos Parceiros de Implementação. Esta avaliação (micro-assessment) deve ser conduzida pelo menos no início da implementação de cada novo ciclo de programa e determina a modalidade de gestão dos recursos financeiros no quadro da execução NEX (execution nationale).

Em comum acordo, o Escritório Comum e o Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território, enquanto Parceiro de Implementação, acordam os princípios e as modalidades de gestão deste programa:

Artigo 1. Em conformidade com os princípios de execução nacional (NEX), o Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território é a instituição nacional responsável pela apresentação dos resultados e metas indicados no **Quadro de Resultados e Recursos** e dos Quadros Lógico dos Documentos de Projectos, apresentados em anexo a este Memorando de Entendimento, em concertação com os demais parceiros de implementação, a saber: Direcção Geral do Ambiente (DGA), Direcção Geral do Ordenamento do Território (DGOT), Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica (INMG) e Instituto Nacional de Gestão dos Recursos Hídricos (INGRH);

Artigo 2. A Direcção Geral do Planeamento Orçamento e Gestão do Ministério do Ambiente, Habitação e Ordenamento do Território (DGPOG-MAHOT) é a responsável pela coordenação da implementação e gestão financeira deste programa, em estreita cooperação com as demais Direcções Gerais e Institutos do Ministério, sendo que as respectivas responsabilidades e os espécimes de assinaturas devem ser transmitidos oficialmente aos serviços concernentes após a assinatura do presente Memorando;

Artigo 3. A Abordagem Harmonizada para a Transferência de Dinheiro (HACT), incluindo as suas modalidades de desembolso de fundos (avanço de fundos, pedido de pagamento directo e reembolso), deverá ser aplicada, conforme recomendações da Micro-avaliação, a ser realizada sobre a capacidade de gestão financeira da DGPOG-MAHOT, cujos resultados serão divulgados através de uma comunicação oficial, detalhando as modalidades exactas retidas para a transferência de fundos;

Artigo 4. Numa base trimestral, e sob a coordenação da DGPOG, o Escritório Comum do UNDP, UNFPA e UNICEF e as Direcções Gerais, Institutos e Serviços parceiros neste Acordo, discutem, elaboram e aprovam os cronogramas de planificação das actividades, bem como os planos periódicos de desembolsos dos fundos. O Plano de Actividade Trimestral, a ser concebido com base no Quadro de Resultados e Recursos, e o Relatório de Implementação correspondente ao trimestre anterior, são elaborados com base nos formulários anexados;

Artigo 5. Também de forma conjunta e numa base trimestral e anual, e também sob a coordenação da DGPOG, a equipa do Escritório Comum e as Direcções Gerais, Institutos e Serviços parceiros neste Acordo, elaboraram os Relatórios Trimestrais e Anuais, destacando os ganhos conseguidos, os desafios e as lições aprendidas com a implementação das actividades;

Artigo 6. Uma auditoria externa será realizada aos projectos implementados e coordenados pelo MAHOT no âmbito deste acordo, numa periodicidade anual de acordo com os princípios de execução NEX;

Artigo 7. Uma avaliação a meio percurso da execução deste acordo deverá ser feita no início de 2014, podendo ser redefinidos o âmbito de intervenção dos projectos cobertos pelo presente acordo, assim como a performance dos mesmos;

DA RESPONSABILIDADE DO ESCRITÓRIO COMUM:

Artigo 8. Numa periodicidade anual, o Escritório Comum extrai do seu sistema interno de gestão financeira – ATLAS, o Relatório Combinado das Despesas (CDR) e o envia à DGPOG-MAHOT para assinatura;

Artigo 9. Pelo menos duas vezes ao ano, uma equipa do Escritório Comum e a DGPOG-MAHOT acordam visitas de seguimento para a análise do cumprimento dos procedimentos de gestão e de controlo interno associados à implementação dos projectos a serem implementados ao abrigo deste acordo, e em conformidade com os princípios de execução NEX;

DA RESPONSABILIDADE DA DGPOG-MAHOT:

Artigo 10. Na base de uma contabilidade organizada, a DGPOG-MAHOT manterá no seu arquivo todas as peças justificativas originais das despesas efectuadas no âmbito das intervenções acordadas;

Artigo 11. Uma cópia de cada uma destas peças justificativas de despesas deve ser enviada ao Escritório Comum acompanhado do respectivo FACE de justificação, para os pagamentos;

Artigo 12. Numa base anual, a DGPOG-MAHOT deve preencher, assinar e enviar ao Escritório Comum a lista dos Inventários de todos os equipamentos adquiridos no âmbito do Projecto.

Pelo Ministério do Ambiente, Habitação e
Ordenamento do Território

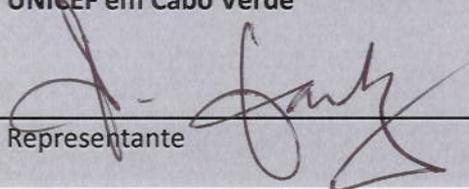


Director Geral do Planeamento Orçamento e Gestão

Date

26-07-2012

Pelo Escritório Comum do UNDP, do UNFPA e do
UNICEF em Cabo Verde



Representante



Date

18.7.12

ANEXOS:

1. Quadro de Resultados e Recursos (QRR)
2. 2012 ONE UN ANNUAL WORK PLAN
3. Formulário FACE
4. Formulário dos Inventários
5. Formulário do Plano de Actividade Trimestral
6. Formulário de Relatório Trimestral

ANEXO 1:

Quadros de Resultados e Recursos

Enquanto instrumento de gestão financeira e seguimento dos projectos, o Escritório Comum do UNDP, UNFPA e do UNICEF dispõe de um sistema interno de gestão financeira o ATLAS, através do qual operacionaliza as intervenções acordados no Quadro de Resultados e Recursos.

Budget Global: 2012 – 2016

	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
UNDP	493,000	360,000	175,000	175,000	175,000	1,378,000
GEF	2,259,052	1,998,239	1,000,000	1,000,000	2,200,000	8,457,291
GOV CV	321,282					321,282
UNICEF		30,000	30,000	30,000	30,000	120,000
UNFPA		35,000	35,000	35,000	35,000	140,000
TOTAL	3,073,334	2,423,239	1,240,000	1,240,000	2,440,000	10,416,573

Durée: 2012 - 2016

IP: Direction Générale de la Planification, du Budget et de la Gestion – Ministère de l'Environnement, Habitation et Aménagement du Territoire (DGPOG-MAHOT)

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
<p>Output 1: Une stratégie de développement à faible émissions et résilient au changement climatique est défini comme lien programmatique pour l'articulation des politiques et programmes de développement durable et la captation des finances du charbon.</p> <p>Baseline:</p> <ul style="list-style-type: none"> No comprehensive policy framework is available to integrate actions and programs... Il n'existe pas un cadre 	<p>Activity Result 1: Le système national pour mesurer, rapporter et vérifier les émissions de Gaz à Effet de Serre, est renforce.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Installation des équipements pour les mesures des émissions des Gaz à Effet de Serre ✓ Installation des équipements (software et hardware) pour l'analyse des donnés. ✓ Création d'outils et mécanismes d'évaluation de la qualité des donnés sectorielles. ✓ Renforcement des capacités pour l'élaboration des projections des scenarios climatiques <p>Activity Result 2: Un système d'inventaire des émissions de gaz à effet de serre est créé.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Définition d'un cadre institutionnelle pour le rapport sectorielle des émissions de gaz a effet de serre. ✓ Création d'une base de données comprehensive et des protocoles pour l'alimentation des donnés. ✓ Renforcement des capacités pour la gestion des bases 	<p>C oordenador: DGPOG – MAHOT</p> <p>Demais Parceiros : DGA INMG</p>	

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
<p>compréhensive pour l'intégration des différent actions et programmes d'atténuation et mitigation</p> <p>Indicators:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Décrets qui régulent le cadre institutionnelle pour le système nationale d'inventaires approuvés • Base de données compréhensive sur les émissions de gaz à effet de serre est crée • Le MANN est élaboré et soumis pour révision du Secrétariat de la CQNUCC. • Le plan d'action pour une strategie LECRDS est élaboré 	<p>de données.</p> <p>Activity Result 3: Plan de Mesures d'atténuation approprié a l'échelle nationale (MANN) est préparé et adopté.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Identification des opportunités principales pour secteur pour des réductions des émissions et résilience aux changements climatiques ✓ Elaboration des études de faisabilité technique et sociale et des analyses de cout-bénéfice pour les différentes options d'atténuation ✓ Identification des priorités dans les options d'atténuation par secteur et des politiques publiques associés. <p>Activity Result 4: Une Stratégie de développement de bas-émissions et résilience climatique est élaboré et adopté</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Préparer des modèles pour l'évaluation de la vulnérabilité ✓ Actualisation et développement des évaluations multirisque de vulnérabilité par secteur (zones côtières, habitation, tourisme, infrastructures, agriculture, eau) et par groupes cibles (enfants, personnes âgées, handicapés, etc.). ✓ Préparer des cartes de risques et vulnérabilité ✓ Identification des priorités d'adaptation a mis, court et long-terme et des politiques publiques associés ✓ Identification d'un portfolio de projets non-regret et des actions prioritaires de faible émissions et résilience climatique (politiques publiques et investissement publiques) para secteurs ✓ Identification des politiques publiques et des instruments financières innovatrices pour assurer les flux des finances et d'investissement. ✓ Analyse coût-bénéfice et études de faisabilité des options d'adaptation par secteur ✓ Élaboration d'un plan d'action et roadmap pour la mise en œuvre des actions prioritaires d'atténuation et adaptation identifiés. ✓ Validation de la stratégie par tous acteurs nationaux et partis prenantes. ✓ Programme de sensibilisation et communication sur la stratégie nationale de développement 		

Durée: 2012 - 2016

IP: Direction Générale de la Planification, du Budget et de la Gestion – Ministère de l'Environnement, Habitation et Aménagement du Territoire (DGPOG-MAHOT)

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
<p>Output 1: Renforcement des capacités pour la réduction de risqué de désastres, préparation communautaire aux désastres et réponse aux émergences</p> <p>Baseline:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Le plan nationale de contingence est désuet et n'intègre pas les considérations liées à la santé reproductive, le genre et la protection de l'enfance dans les situations d'émergence. Des systèmes d'alerte précoce dans les communautés à risque sont inexistantes. • Les capacités des services nationaux et municipaux des services de protection civile en matière de préparation communautaire, prévention et réponse aux désastres sont faibles. • Les centres scolaires ne disposent pas des plans de contingences en cas d'émergence. • Le système de communication en cas d'émergence dont dispose le SNPC est obsolète. <p>Indicateurs:</p>	<p>Activity Result 1: Les plans de contingence nationale et municipale sont adoptés et rendu opérationnels</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Renforcement des capacités des services municipaux de protection civil pour la préparation et formulation participative d'un plan de contingence. ✓ Révision des plans nationaux de contingence pour la préparation et réponse a tous les risques, en intégrant l'approche du genre, la santé reproductive et les risques liés au changement climatique. ✓ Préparation et/ou mis a jour des plans municipaux de contingence devant tout risqué. ✓ Révision des plans de contingence pour la préparation et réponse à des risques spécifiques. ✓ Renforcement des capacités pour l'élaboration des plans des contingences spécifique pour les écoles, hôpitaux, central électriques, plantes de dessalement, ressorts touristiques et hôtels, etc.) ✓ Divulgation et sensibilisation sur les plans de contingences. <p>Activity Result 2: Les capacités nationales pour la surveillance, l'identification, évaluation et la réduction des risques, sont renforcés.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Création d'un système d'alerte précoce et réaction (SARP) multirisque ✓ Système de surveillance définis pour chaque risque ✓ Installation des équipements pour la surveillance des risques et la prévision et alerte ✓ Formation des techniciens locaux en analyse de risque ✓ Formation des techniciens locaux en techniques d'Analyse des Vulnérabilités et des Capacités (AVC). ✓ Mise au point de cartes de risques pour identifier les zones géographiques et les communautés ✓ Elaboration d'une cartographie de risques intégrée ✓ Mise en place des mécanismes institutionnels pour la définition et gestion du système de communication d'émergence. ✓ Création d'une base de données SIG pour l'enregistrement et gestions des données relatives aux catastrophes, risques et vulnérabilités. 	<p>C oordenador: DGPOG – MAHOT</p> <p>Demais Parceiro: DGA DGOT</p>	

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
<ul style="list-style-type: none"> • Au moins 60% des cadres du Service de la protection civile sont capables en matière de réponse et prévention de risques de désastres • Toutes les plans de contingence nationale, municipales et pour des risques spécifiques sont élaborés/mise à jour et diffusés • Un système d'alerte précoce multirisque est mis en place et est opérationnelle. • % des centres urbaines disposent d'une cartographie de risque 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Mise en place d'accords avec des médias pour la diffusion de message d'alerte. ✓ Installation de systèmes fiables de communications (l'alimentation de secours, la redondance des équipements et systèmes de garde) <p>Activity Result 3: La Plateforme Nationale de Hyogo pour la Réduction des risques de désastres est opérationnelle.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Préparation du plan d'action de la plateforme et des plans d'action des comités. ✓ Organisation de l'atelier national sur la réduction des risques de désastres. ✓ Formation des journalistes sur la RRD et les activités de la Plateforme Nationale de Hyogo <p>Activity Result 4: Les capacités du système Nationale de protection civile sont renforcées pour la réponse en situation de désastre.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organisation des visites d'études et échange d'expériences nationaux et internationaux ✓ Formation des pompiers en techniques de recherche et sauvetage. ✓ Equipement technique pour la mise à niveau du système de communication ✓ Formation des volontaires du service de protection civile dans la réponse aux désastres et les systèmes de communication dans les situations d'urgence. ✓ Formation des agents de la protection civile en systèmes et techniques de communication d'urgence (ITC, langues) ✓ Equipement de l'Ecole Nationale de Pompiers et Agents de la protection civile en matérielles pédagogiques et didactiques. ✓ Analyse des réponses aux précédents catastrophes (éruptions volcaniques, inondations, feux de brousse, tremblements de terres, sécheresse, etc.) et leçons tirées intégrées aux futures stratégies de création d'une capacité de réponse. <p>Activity Result 5: La Préparation communautaire devant les émergences est renforcée</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Divulgateur de la cartographie des risques ✓ Identification et signalisation des centres et routes sûres d'évacuation ✓ Design et dissémination des guides et matériaux audiovisuels sur des risques spécifiques et pour des groupes cibles spécifiques 		

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Réalisation des exercices régulières de simulations dans les zones a haute risqué de désastre. ✓ Création des corps locaux de volontaires de la protection civile ✓ Conception d'un program éducatif sur la préparation face aux risques de désastres à insérer comme activité extracurriculaire dans les écoles et centres d'enseignement supérieures. ✓ Elaboration des campagnes de sensibilisation du public, adaptés aux besoins spécifiques de chaque public (enfants, jeunes, personnes handicapés, malades, personnes âgées, etc.) ✓ Confection et diffusion des matérielles didactiques et de sensibilisation sur comment éviter et minimiser les pertes en cas de désastre. 		

Titre : Municipalités et développement

Description : Ce projet vise à accompagner les efforts du pays pour la clarification des options de décentralisation, le renforcement de la gestion locale, le renforcement de la complémentarité central-local, tenant dûment compte des réalités administratives et géographiques du pays. Le projet prévoit donc des interventions aux niveaux central et local, incluant l'analyse et la formulation des politiques, le renforcement institutionnel des acteurs centraux et le renforcement des capacités locales, particulièrement en lien avec les nouvelles exigences de la gestion municipale. Le projet vise à tracer les bases d'un programme cadre permettant de mobiliser d'autres financements de bilatéraux et/ou de la coopération décentralisée en appui aux municipalités.

Durée : 2012-2016

IP : Direction General de Décentralisation et Administration - DGDAL-MAHOT

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
2012			
<p>Output 1: Renforcement des capacités techniques et institutionnelles de la DGDAL</p> <p>Baseline:</p> <ul style="list-style-type: none"> Nouvelle direction et responsabilités élargi sans capacités techniques en nombre suffisantes; <p>Indicateur:</p> <ul style="list-style-type: none"> Nombre de personnels de la DGDAL formés 	<p>Activity Result: Cadres DGDAL formés pour le suivi de la gestion municipale</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Appui à la formation des fonctionnaires de la DGDAL ✓ Recrutement de personnel (court/moyen termes) 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> Equipements Logistique Organisation de séminaires Expertise nationale et internationale
<p>Output 2 : Analyses et création d'espaces de dialogues et débat sur la décentralisation et l'action municipale</p> <p>Baseline :</p> <ul style="list-style-type: none"> Dialogue central-local rendu complexe par la bipolarisation politique ; Société civile et acteurs locaux peu coordonnés ; 	<p>Activity Result : les municipalités sont capables pour mobiliser les acteurs pour le développement local</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Analyse rétrospective du processus de décentralisation au CV ✓ Action 2-Analyse des goulots d'étranglement affectant les municipalités dans le plein exercice de leurs fonctions ✓ Action 3-Organisation du Forum sur la gouvernance locale 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> Equipements Logistique Organisation de séminaires Expertise nationale et internationale

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
<p>Indicateur:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nombre et nature des plateformes de dialogue mise en place 			
<p>Output 3 Modernisation Renforcement des municipalités et renforcement capacités techniques et fonctionnelles des élus et administrateurs municipaux</p> <p>Baseline</p> <ul style="list-style-type: none"> • Capacités encore insuffisante pour le renforcement de la qualité de la gestion municipale <p>Indicateurs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nombre d'agents municipaux formé pour l'utilisation des nouveaux modules du SIM • Niveau de simplification des procédures administratives dans les municipalités 	<p>Activity Result : Le système d'information municipal (SIM) est réajusté et les cadres municipaux utilisent adéquatement les informations produits, pour une gestion de qualité</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Nouveaux modules du Système SIM fonctionnels dans toutes les municipalités ✓ Capacités d'utilisation du système par les agents municipaux optimisée (anciens et nouveaux modules) ✓ Formation des acteurs locaux continue, particulièrement sur la gestion financière ✓ Développement d'un Centre de Ressources en ligne pour les municipalités ✓ Conduire un projet pilote dans trois municipalités pour redéfinir l'organisation interne et les procédures afin d'améliorer le temps et la qualité de réponses apportés aux demandes des usagers 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
<p>Output 4 Mobilisation d'acteurs de la coopération décentralisée en appui aux municipalités</p> <p>Baseline :</p> <ul style="list-style-type: none"> • Partenariats bilatéraux existants mais peu documentés; • Coopération décentralisée peu coordonnée et ne s'inscrivant pas dans un cadre national de développement <p>Indicateurs:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nombre d'accords de partenariats établi • Volume de ressources mobilisées 	<p>Activity Result : Un cadre est défini pour la mobilisation des différents partenaires en appui au développement local</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Définition du programme cadre ✓ Mobilisation des financements ✓ Mobilisation des partenaires 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
Output 1: Renforcement des capacités techniques et institutionnelles de la DGDAL Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de personnels de la DGDAL formés 	Activity Result: Cadres DGDAL formés pour le suivi de la gestion municipale <ul style="list-style-type: none"> ✓ Appui à la formation des fonctionnaires de la DGDAL ✓ Appui au montage d'un système de suivi de la décentralisation (observatoire de la décentralisation) 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Expertise nationale et internationale • Publication • Workshop de présentation
Output 2: Renforcement d'espaces de dialogues et débat sur la décentralisation et l'action municipale Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de réunions/forum avec les acteurs de développement local 	Activity Result : les municipalités sont capables pour mobiliser les acteurs pour le développement local <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organisation du Forum sur la gouvernance locale ✓ Mobilisation des acteurs locaux dans les processus de planification 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
Output 3 Continuation de la modernisation des municipalités et renforcement des capacités techniques et fonctionnelles des élus et administrateurs municipaux Indicateurs: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre d'agents municipaux formé pour l'utilisation des nouveaux modules du SIM • Niveau de simplification des procédures administratives dans les municipalités 	Activity Result: Les municipalités sont capables pour la planification/suivi et évaluation <ul style="list-style-type: none"> ✓ Formation des cadres des municipalités en planification/suivi et évaluation ✓ développement des nouveaux modules SIM ✓ formation des fonctionnaires pour l'utilisations des nouveaux modules SIM ✓ Actualisation et développement du Centre de Ressources en ligne pour les municipalités ✓ Continuité du projet pilote dans trois municipalités pour redéfinir l'organisation interne et les procédures afin d'améliorer le temps et la qualité de réponse apportés aux demandes des usagers 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
2014			
Output 1: Renforcement des capacités techniques et institutionnelles de la DGDAL Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de personnels de la DGDAL formés 	Activity Result : Cadres DGDAL formés pour le suivi de la gestion municipale <ul style="list-style-type: none"> ✓ Appui à la formation des cadres de la DGDAL ✓ Assistance Technique à la DGDAL pour le diagnostic général du fonctionnement des municipalités (évaluation) 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Expertise nationale et internationale • Publication • Workshop de présentation
Output 2 Renforcement d'espaces de dialogues et débat sur la	Activity Result: Les espaces de dialogues et débat sur la gouvernance locale sont consolidés <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organisation du Forum sur la gouvernance 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
décentralisation et l'action municipale Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de réunions/forum avec les acteurs de développement local 	locale ✓ Mobilisation des acteurs locaux dans les processus de planification		de séminaires • Expertise nationale et internationale
Output 3 Continuation de la modernisation et renforcement des capacités techniques et fonctionnelles des élus et administrateurs municipaux Indicateurs: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre d'agents municipaux formé pour l'utilisation des nouveaux modules du SIM • Niveau de simplification des procédures administratives dans les municipalités 	Activity Result: Les fonctionnaires et administrateurs sont capables d'assurer la gestion municipale. ✓ Continuation de l'amélioration du SIM ✓ Appui à la formation des fonctionnaires et administrateurs municipaux et des élus en matières spécifiques pour mieux assurer la gestion municipale ✓ Actualisation et développement du Centre de Ressources en ligne pour les municipalités ✓ Continuité du projet pilote dans trois municipalités pour redéfinir l'organisation interne et les procédures afin d'améliorer le temps et la qualité de réponse apportés aux demandes des usagers	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
2015			
Output 1: Renforcement des capacités techniques et institutionnelles de la DGDAL Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de personnels de la DGDAL formés 	Activity Result: Cadres DGDAL formés pour le suivi de la gestion municipale ✓ Appui à la formation des cadres de la DGDAL	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Expertise nationale et internationale • Publication • Workshop de présentation
Output 2 : Renforcement d'espaces de dialogues et débat sur la décentralisation et l'action municipale Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de réunions/forum avec les acteurs de développement local 	Activity Result : Les espaces de dialogues et débat sur la gouvernance locale sont consolidés ✓ Organisation du Forum sur la gouvernance locale ✓ Mobilisation des acteurs locaux dans les processus de planification	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
Output 3 Continuation du renforcement des capacités techniques et	Activity Result : Les fonctionnaires, administrateurs et élus font les bons usages des informations disponibles pour la gestion	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation

INTENDED OUTPUTS	INDICATIVE ACTIVITIES	RESPONSIBLE PARTIES	INPUTS
fonctionnelles des élus et administrateurs municipaux Indicateurs: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre d'agents municipaux formé pour l'utilisation des nouveaux modules du SIM • Niveau de simplification des procédures administratives dans les municipalités 	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuation de l'amélioration du SIM ✓ Appui à la formation des fonctionnaires et administrateurs municipaux et des élus dans les matières spécifiques pour bien accomplir leurs fonctions ✓ Actualisation et développement du Centre de Ressources en ligne pour les municipalités ✓ Généralisation de l'organisation interne et les procédures afin d'améliorer le temps et la qualité de réponse apportés aux demandes des usagers 		de séminaires <ul style="list-style-type: none"> • Expertise nationale et internationale
2016			
Output 1: Renforcement des capacités techniques et institutionnelles de la DGDAL Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de personnels de la DGDAL municipaux formés 	Activity Result: Cadres DGDAL formés pour le suivi de la gestion municipale <ul style="list-style-type: none"> ✓ Appui à la formation des cadres de la DGDAL 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
Output 2 Renforcement d'espaces de dialogues et débat sur la décentralisation et l'action municipale Indicateur: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre de réunions/forum avec les acteurs de développement local 	Activity Result : Les espaces de dialogues et débat sur la gouvernance locale sont consolidés <ul style="list-style-type: none"> ✓ Organisation du Forum sur la gouvernance locale ✓ Mobilisation des acteurs locaux dans les processus de planification 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale
Output 3 Continuation du renforcement des capacités techniques et fonctionnelles des élus et administrateurs municipaux Indicateurs: <ul style="list-style-type: none"> • Nombre d'agents municipaux formé pour l'utilisation des nouveaux modules du SIM • Niveau de simplification des procédures administratives dans les municipalités 	Activity Result : Les fonctionnaires, les administrateurs et élus municipaux son <ul style="list-style-type: none"> ✓ Continuation de l'amélioration du SIM ✓ Appui à la formation des fonctionnaires et administrateurs municipaux et des élus en matière spécifiques ✓ Actualisation et développement du Centre de Ressources en ligne pour les municipalités ✓ Continuation de la généralisation de l'organisation interne et les procédures afin d'améliorer le temps et la qualité de réponse apportés aux demandes des usagers 	MAHOT/DGDAL	<ul style="list-style-type: none"> • Equipements • Logistique • Organisation de séminaires • Expertise nationale et internationale